

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
DOCENTE: CARLOS BONONE
ACADÊMICO: ROBSON ALESSIO DALZOTTO**

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE GESTÃO DE CARREIRA DOS ATLETAS
PROFISSIONAIS DE FUTEBOL EM CLUBES DA REGIÃO SUL DO
CAMPEONATO BRASILEIRO**

CAXIAS DO SUL

2019

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE GESTÃO DE CARREIRA DOS ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL EM CLUBES DA REGIÃO SUL DO CAMPEONATO BRASILEIRO

Robson Alessio Dalzotto¹
Carlos Bonone²

RESUMO: O objetivo geral da pesquisa foi verificar o nível de conhecimento sobre gestão de carreira dos atletas profissionais de futebol em clubes da região sul participantes do campeonato brasileiro. A pesquisa é quantitativa, descritiva e transversal, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário fechado, elaborado pelo próprio autor da pesquisa. A amostra foi composta por 37 atletas de 6 equipes, tendo apresentado os seguintes resultados: dos jogadores de futebol participantes da pesquisa, 97,3% estão conscientes da importância e da influência que a gestão de carreira possui nas suas vidas. Consideram a gestão de carreira como algo muito importante 86,5% dos entrevistados. E por último, dos atletas que responderam o questionário, 86,5% possuem gestores de carreira especializados trabalhando com eles.

Palavras-chave: Gestão de carreira, atletas profissionais, futebol.

ABSTRACT: The general objective of the research was to verify the level of career management knowledge of professional soccer athletes in clubs in the southern region participating in the Brazilian championship. The research is quantitative, descriptive and cross-sectional, having as data collection instrument a closed questionnaire, elaborated by the research author himself. The sample consisted of 37 athletes from 6 teams, and presented the following results: 97.3% of the participating soccer players are aware of the importance and influence that career management has on their lives. Career management is considered very important by 86.5% of respondents. And lastly, of the athletes who answered the survey, 86.5% have specialized career managers working with them.

Keywords: Career management. Professional athletes. Football.

¹ Formando do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: radalzotto@ucs.br

² Orientador da pesquisa. Professor do curso de Bacharelado/Licenciatura em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: cgbono1@ucs.br

INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte coletivo considerado uma paixão nacional e um fenômeno cultural do brasileiro, além de ser uma forma de ascensão social na vida dos que sonham se tornar jogadores profissionais dessa modalidade (MARQUES; SAMULSKI, 2009). É a prática esportiva mais popular e difundida no Brasil. Podemos observar este fenômeno ao analisarmos o fato das crianças crescerem envolvidas desde cedo com esse esporte e percebermos que grande parte da população possui um time do coração.

Por ser um esporte coletivo, repleto de relacionamentos interpessoais e comunicação abundante, o futebol necessita de uma gestão de pessoas eficientes e qualificadas. Conforme Dutra (2002), a gestão de pessoas pode ser considerada como uma associação de políticas, que quando praticadas possibilitam a concordância de expectativas entre organizações e indivíduos, para que dessa forma, ambas concretizem seus objetivos ao longo do tempo.

Com a profissionalização e as constantes evoluções nas quais o futebol foi e ainda é submetido, a gestão de carreira de atletas está presente no contexto esportivo atual. De acordo com Dutra (1996), carreira é definida como uma trilha em construção, e caso apresente uma boa estrutura e organização, auxiliará na obtenção da satisfação e do reconhecimento profissional, além de garantir o retorno financeiro. Já o conceito de “carreira esportiva” é compreendido como a realização da escolha e da prática de uma modalidade esportiva durante vários anos, com o propósito de atingir os níveis de desempenho mais elevados em todos os eventos esportivos disputados (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007). Sendo assim, a gestão de carreira de atletas profissionais pode ser considerada como um acompanhamento profissional, que busca auxiliar nas escolhas em todos os âmbitos da vida do atleta, sejam eles pessoais, profissionais, financeiros, jurídicos, fiscais, entre outros.

No futebol, é famosa a figura do intermediário, antigamente chamado de empresário, que possui como objetivo o acompanhamento e o auxílio na carreira profissional do atleta. Geralmente, é função do intermediário representar o atleta, negociando contratos e demais questões que envolvam o relacionamento entre clube e jogador desde o início da sua carreira esportiva, ainda lá nas categorias de base (CARVALHO, 2004). Sabendo disso, vale ressaltar que nem sempre a figura do intermediário significa uma gestão de carreira de um atleta, pois esse conceito é bem mais amplo, significativo e leva muitos outros quesitos em consideração, não focando apenas na relação entre clube e jogador.

O gestor de carreira pode proporcionar os mais diversos serviços, como assessoria legal, fiscal e financeira, coordenação de contratos publicitários, organização de logística das viagens dos jogadores, dos seus familiares e amigos, construção de uma marca profissional e uma imagem pessoal positiva e atrativa para investimentos, e por fim, preparação e organização do que será realizado após o fim da carreira de jogador de futebol (CARVALHO, 2004). Sabendo de tudo isso, podemos perceber que a atuação do gestor vai muito além da relação entre jogador e clube de futebol

Atualmente a gestão de carreira pode ser considerada como uma das áreas de intervenção profissional mais importantes no contexto esportivo, pois os atletas não possuem o tempo necessário para administrar as questões extracampo de suas carreiras, devido ao grande número de compromissos profissionais que eles possuem durante o calendário esportivo (PIRES; SARMENTO, 2001). Sabendo disso, é fundamental que eles tenham alguém capacitado nos bastidores, gerenciando as suas carreiras, pois através dessa gestão, o indivíduo consegue perceber os efeitos das suas ações, escolhas e comportamentos e quais serão as consequências que elas causarão nos aspectos pessoais e profissionais. No futuro, os resultados serão de acordo com as decisões tomadas no presente momento.

Dessa forma, o objetivo principal desse estudo foi o de verificar o nível de conhecimento dos atletas profissionais de futebol dos clubes da região sul do Brasil das Séries A e B do Campeonato Brasileiro com relação a gestão de carreira, tendo também como objetivos específicos: verificar qual a percepção dos jogadores profissionais de futebol sobre a importância da gestão de carreira especializada e identificar quantos jogadores profissionais de futebol possuem uma gestão de carreira especializada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi de caráter quantitativo, descritivo e transversal. O método quantitativo segundo Thomas e Nelson (2002), é explicado da seguinte maneira:

É um método que usa diferentes estatísticas para atribuir informações para um determinado estudo, por meios de coletas de dados, onde são estruturados por questionários de múltipla escolha, entrevistas individuais e outros recursos que tenham perguntas claras e objetivas, para chegar aos resultados (THOMAS; NELSON, 2002, p.322).

Conforme Gil (2006), um estudo descritivo é caracterizado por retratar os aspectos de um grupo específico e/ou determinar associações entre as variáveis. Esse formato de pesquisa não possui a necessidade de explicar os acontecimentos estudados, porém eles servem de subsídio para garantir a veracidade e o compromisso com a realidade presente no trabalho.

A pesquisa transversal é definida por observar os componentes da pesquisa ao mesmo tempo em um curto período (ROUQUAYROL; FILHO, 1999), ou seja, nesse tipo de trabalho é feita uma análise dos aspectos importantes, sem levar em consideração o que acontece antes ou depois do estudo.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário fechado, elaborado pelos próprios autores, composto por 11 questões objetivas, sendo que as 4 primeiras envolviam questões pessoais e as 7 restantes eram relacionadas a gestão de carreira.

Para iniciar o estudo, foi feito um primeiro contato com os clubes de futebol da região sul do Brasil que disputavam as Séries A e B do Campeonato Brasileiro, a fim de identificar aqueles que se interessavam em participar da pesquisa. As informações então foram transmitidas para um responsável do clube (coordenador, gerente, técnico...), que por sua vez, repassaram-nas aos atletas desses clubes para verificar a aceitação e a disponibilidade dos mesmos. Após isso, o questionário criado na Plataforma de Formulários do Google Drive foi enviado por meio de um link via WhatsApp para que os atletas participantes aceitassem as condições, concordassem com o termo de consentimento livre e esclarecido, e por fim, respondessem as perguntas.

Depois de os atletas responderem o questionário, realizamos a organização e interpretação dos resultados. Vale ressaltar que os participantes não tiveram suas identidades e/ou dados pessoais revelados em nenhum momento durante a realização da pesquisa.

O estudo contou com a participação de 37 atletas profissionais de futebol dos clubes da região sul do Brasil das Séries A e B do Campeonato Brasileiro. Os clubes participantes, divididos de acordo com suas Séries, foram, representando a Série A: equipe principal da Associação Chapecoense de Futebol, as equipes Sub-23 do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e do Sport Club Internacional. Representando a Série B: as equipes principais do Grêmio Esportivo Brasil de Pelotas, Londrina Esporte Clube e do Paraná Clube.

Com relação ao trato estatístico, utilizamos a própria plataforma de Documentos do Google, que nos deu a porcentagem e os gráficos de todas as questões. Através dessas informações, foram criadas as tabelas referentes aos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados foi organizada em 3 tópicos. No primeiro tópico abordaremos o perfil dos atletas, englobando características como idade, local de nascimento, clube que atua, nível de escolaridade, estado civil, se possui filhos e a faixa salarial.

No segundo tópico tivemos como foco a opinião dos atletas sobre a importância da gestão de carreira, o nível dessa importância nas suas vidas e em que áreas eles acreditam que ela atue.

O terceiro tópico abordou se esses atletas possuem ou não possuem um gestor especializado e contratado para cuidar das suas carreiras. Aqueles que responderam “sim”, foram levados para um tópico específico, com informações sobre o tempo em que esse profissional trabalha com esse atleta e em quais áreas ele atua. Porém, aqueles que optaram pela resposta “não”, foram encaminhados para um tópico específico diferente do anterior, tendo que nos informar quem realiza essa função de cuidar e organizar a carreira do atleta, já que eles não possuem gestores especializados para tal função.

PERFIL DOS ATLETAS

Esse tópico abordará todas as questões que envolvem a composição do perfil dos atletas participantes da pesquisa. As tabelas que serão apresentadas na sequência abordam o ano de nascimento, o local de nascimento, o clube que atua, o nível de escolaridade, o estado civil, se possui filho ou não e a faixa salarial dos atletas participantes da pesquisa.

Tabela 1 – Ano de nascimento dos atletas participantes da pesquisa

Ano de nascimento	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
1982	1	3,3%	3,3%	3,3%
1984	1	3,3%	3,3%	6,6%
1986	2	6,7%	6,7%	13,3%

1988	1	3,3%	3,3%	16,6%
1991	1	3,3%	3,3%	19,9%
1992	3	10%	10%	29,9%
1994	1	3,3%	3,3%	33,2%
1995	2	6,7%	6,7%	39,9%
1996	1	3,3%	3,3%	43,2%
1997	1	3,3%	3,3%	46,5%
1998	4	13,5%	13,5%	60%
1999	11	36,7%	36,7%	96,7%
2000	1	3,3%	3,3%	100%
Total	30	100%	100%	

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

Com relação a idade dos atletas entrevistados, podemos perceber pela tabela 1 que temos participantes de todas as faixas etárias. Porém, vale ressaltar uma parcela maior de jovens atletas, que ainda estão iniciando suas carreiras profissionais no mundo do futebol, isso ocorreu por conta da participação de duas equipes Sub-23: a do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense e a do Sport Club Internacional.

Dos 37 atletas participantes, nessa questão obtivemos 30 respostas válidas, pois 2 anularam, informando o ano de 2019 como nascimento e 5 optaram por não respondê-la.

Tabela 2 – Local de nascimento dos atletas participantes da pesquisa

Local de nascimento	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Porto Alegre – RS	5	16,6%	16,6%	16,6%
Rio de Janeiro – RJ	3	9,8%	9,8%	26,4%
Caxias do Sul – RS	1	3,2%	3,2%	29,6%

Passo Fundo – RS	1	3,2%	3,2%	32,8%
Três Passos – RS	1	3,2%	3,2%	36%
Esteio – RS	1	3,2%	3,2%	39,2%
Santa Rosa – RS	1	3,2%	3,2%	42,4%
Vacaria – RS	1	3,2%	3,2%	45,6%
Piracicaba – SP	1	3,2%	3,2%	48,8%
São Paulo – SP	1	3,2%	3,2%	52%
Sorocaba – SP	1	3,2%	3,2%	55,2%
Amparo – SP	1	3,2%	3,2%	58,4%
Limeira – SP	1	3,2%	3,2%	61,6%
Taboão da Serra – SP	1	3,2%	3,2%	64,8%
Campinas – SP	1	3,2%	3,2%	68%
Criciúma – SC	1	3,2%	3,2%	71,2%
São José – SC	1	3,2%	3,2%	74,4%
Guarabira – PB	1	3,2%	3,2%	77,6%
Olivedos – PB	1	3,2%	3,2%	80,8%
Ituiutaba – MG	1	3,2%	3,2%	84%
Curitiba – PR	1	3,2%	3,2%	87,2%
Ibaiti – PR	1	3,2%	3,2%	90,4%
Brasília – DF	1	3,2%	3,2%	93,6%
Nossa Senhora do Socorro – SE	1	3,2%	3,2%	96,8%
São Luís – MA	1	3,2%	3,2%	100%
Total	31	100%	100%	

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

Analisando os dados da tabela 2, referente aos locais de nascimento, obtivemos 25 cidades diferentes, de 4 regiões distintas do Brasil, entre os 37 participantes. As cidades de Porto Alegre – RS e Rio de Janeiro – RJ foram as únicas que apresentaram mais de um indivíduo na pesquisa. Com relação a Porto Alegre – RS, o fato de ter 5 atletas naturais dessa cidade foi influenciado por conta de 2 clubes dos 6 que participaram da pesquisa, serem de origem dessa cidade, dessa forma, a chance de ter atletas nascidos na mesma cidade é maior com relação as outras.

Fazendo uma leitura dos números dessa tabela, podemos perceber que os jogadores que participaram da pesquisa são oriundos de cidades distantes dos clubes em que eles trabalham atualmente. Segundo Cunha (1997), o jovem atleta, ao iniciar sua carreira esportiva, não consegue construí-la sozinho. Alguns fatores, como por exemplo, o apoio da família, a frequência escolar e o convívio com os amigos, são essenciais e influenciam nas decisões que ele tomará no decorrer da sua vida. Comparando a fala do autor acima, com os dados da pesquisa, podemos perceber que para se tornar um jogador de futebol profissional, em muitos casos o atleta tem de sair de casa ainda muito jovem e batalhar pelo seu sonho em cidades distantes da sua de origem, o que dificulta ainda mais esta ascensão, pois tira o atleta de perto da família, dos amigos e da sua zona de conforto.

Dentre os 37 participantes, nessa questão obtivemos 31 respostas válidas, pois 6 escolheram não respondê-la.

Tabela 3 – Clubes em que os atletas participantes da pesquisa atuam

Clube que atua	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Sport Club Internacional	14	38,9%	38,9%	38,9%
Grêmio Esportivo Brasil de Pelotas	7	19,4%	19,4%	58,3%
Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense	6	16,7%	16,7%	75%
Associação Chapecoense de Futebol	5	13,9%	13,9%	88,9%

Londrina Esporte Clube	3	8,3%	8,3%	97,2%
Paraná Clube	1	2,8%	2,8%	100%
Total	36	100%	100%	

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

Dentre as 12 equipes que poderiam participar da pesquisa por estarem disputando as Séries A ou B do Campeonato Brasileiro, conforme a tabela 3, nos deram retorno 6 clubes com uma parcela dos seus atletas respondendo o questionário. Cabe informar que no caso do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense e do Sport Club Internacional, os atletas participantes foram os integrantes do Sub-23, que possuem contratos com os clubes e estão sempre à disposição dos técnicos para trabalharem com o elenco principal, sendo que alguns desses atletas até já atuaram em jogos da equipe principal.

Dentre os 37 participantes, obtivemos 36 respostas válidas nessa questão. Sendo que apenas 1, por motivos desconhecidos, não quis informar a equipe da qual faz parte.

Tabela 4 – Nível de escolaridade dos atletas participantes da pesquisa

Nível de escolaridade	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Fundamental Incompleto	1	2,9%	2,9%	2,9%
Médio Incompleto	7	20%	20%	22,9%
Médio Completo	20	57,1%	57,1%	80%
Superior Incompleto	3	8,6%	8,6%	88,6%
Superior Completo	4	11,4%	11,4%	100%
Total	35	100%	100%	

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

Com relação ao nível de escolaridade dos atletas participantes, analisando a tabela 4 podemos perceber que 97,1% dos entrevistados possuem uma formação básica, tendo concluído o ensino médio ou no mínimo o ensino fundamental. Vieira (2001) ao analisar os rendimentos financeiros de 321 jogadores de futebol do Rio de Janeiro, constatou que um dos fatores que influencia diretamente nos salários é o nível de escolaridade. Isso nos mostra a importância dos atletas conciliarem a carreira esportiva com os estudos, para terem a possibilidade de conquistar melhores salários e também desenvolver o senso crítico e a análise das situações diárias, para que dessa forma, não sejam enganados ou ludibriados por terceiros.

Algumas facilidades para se concluir os estudos também podem explicar esses números. Nesse trabalho citaremos três delas: a primeira, conforme o Ministério da Educação (2018), existe uma prova para se garantir o diploma nos níveis básicos de educação, o chamado Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), no qual o indivíduo realiza uma avaliação e se conseguir a pontuação necessária, pode obter o diploma do ensino fundamental e/ou médio.

A segunda delas, citando dados obtidos por Melo (2010) em torno de 50% dos atletas da categoria Sub-17 estudam na parte da noite, na categoria Sub-20 essa porcentagem aumenta para 85%. Esses números, nos mostram que o ensino noturno, é uma outra maneira desses indivíduos estudarem.

E a terceira delas, citando novamente o Ministério da Educação (2018), existe o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que também pode ser na parte da noite, porém diferente do ensino noturno clássico, dando mais uma possibilidade desses jovens atletas concluírem a educação básica de uma maneira rápida e prática.

Dessa forma, essas três possibilidades citadas anteriormente são maneiras para esses atletas conciliarem a carreira de jogador de futebol com a conclusão dos estudos.

Conforme Carravetta (2001), uma boa parte dos jogadores de futebol não dão muita ênfase para a formação escolar, isso produz indivíduos pobres intelectualmente e sem senso crítico. Porém, dentre os 37 atletas participantes, 4 deles possuem nível superior completo e 3 superior incompleto e isso é uma belíssima exceção, pois apesar de todas as dificuldades para se conciliar os estudos e a carreira profissional, esses atletas estão cursando alguma graduação ou conseguiram concluir o ensino superior, devendo ser um exemplo a ser seguido pelos demais profissionais da área, pois essa carreira é relativamente curta e todos eles deveriam pensar no que farão após a aposentadoria esportiva.

Entre os 37 atletas participantes da pesquisa, obtivemos 35 respostas válidas nessa questão, pois 2 não quiseram informar o nível de escolaridade que possuem.

Tabela 5 – Estado civil dos atletas participantes da pesquisa

Estado civil	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Solteiro	19	52,8%	52,8%	52,8%
Casado	15	41,6%	41,6%	94,4%
Namorando	1	2,8%	2,8%	97,3%
União Estável	1	2,8%	2,8%	100%
Total	36	100%	100%	

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

Com relação ao estado civil dos participantes, percebe-se pela tabela 5 que 52,8% são solteiros. Acreditamos que esse fato ocorreu devido à baixa média de idade dos participantes da pesquisa e por conta de 55,6% dos entrevistados serem das equipes Sub-23 de Grêmio e Inter, e portanto, jogadores ainda no início de suas carreiras.

Conforme Maciel e Moraes (2008), a família tem um papel muito importante no início de uma carreira esportiva. Porém, sabe-se que parte dos jogadores de futebol são oriundos das classes econômicas mais baixas, nascendo em famílias totalmente desestruturadas. Fazendo uma análise dos dados apresentados na tabela 5 e comparando-os com o que o autor nos apresenta, podemos perceber que os atletas participantes da pesquisa, principalmente os mais jovens, estão mais conscientes com relação as influências das questões familiares, e portanto, tentando primeiramente consolidar suas carreiras, para só depois disso, constituírem famílias.

Dentre todos os 37 atletas participantes, obtivemos 36 respostas válidas, pois apenas 1 deles não quis informar seu estado civil.

Tabela 6 – Atletas participantes da pesquisa que possuem ou não possuem filhos

Possui filhos	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
---------------	------------	-------------	--------------------	------------------------

Sim	14	38,9%	38,9%	38,9%
Não	22	61,1%	61,1%	100%
Total	36	100%	100%	

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

Conforme a tabela 6 e levando em consideração que uma boa parcela dos atletas participantes sejam consideravelmente jovens, 61,1% não possuem filhos.

As famílias de origem popular estão cada vez mais conscientes de que necessitam se empenhar para apoiar a carreira de seus filhos. Essa possibilidade está transformando o futebol em um projeto de ascensão da família como um todo (RIAL, 2006). Isso nos mostra que diferentemente dos atletas mais antigos dessa área, esses jovens estão mais conscientes quanto ao momento propício para se constituir uma família ou ter filhos. Em décadas anteriores, se valendo pela fama que essa profissão possui, eles acabavam tendo diversos relacionamentos com inúmeros filhos, e isso, acabava gerando direta ou indiretamente diversas consequências para as suas carreiras, tanto dentro como fora de campo.

Entre os 37 participantes, obtivemos 36 respostas válidas, sendo assim, apenas 1 atleta não quis informar se possui filhos ou não.

Tabela 7 – Faixa salarial dos atletas participantes da pesquisa

Faixa salarial	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
De R\$ 1.001,00 a R\$ 5.000,00	8	22,2%	22,2%	22,2%
De R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00	13	36,1%	36,1%	58,3%
De R\$ 10.001,00 a R\$ 50.000,00	10	27,8%	27,8%	86,1%
De 50.001,00 a R\$ 100.000,00	2	5,6 %	5,6 %	91,7%

De R\$ 100.001,00 a R\$ 200.000,00	3	8,3%	8,3%	100%
Total	36	100%	100%	

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

Avaliando a faixa salarial dos atletas participantes da pesquisa, pode-se notar através da tabela 7, que 77,8% possuem uma boa renda, ganhando salários acima de R\$ 5.000,00 mesmo alguns sendo ainda muito jovens.

Essa quantia é bastante considerável, porém como a carreira de jogador de futebol é de curta duração, esses vencimentos não duram para a vida toda. Dessa forma, fica evidente a importância da contratação de um gestor de carreira, que seja capacitado para auxiliar no processo de encerramento da carreira profissional (BALASSIANO; VENTURA; FONTES FILHO, 2004), gerindo e investindo esse dinheiro conquistado durante todos esses anos, para que após a aposentadoria esportiva esse atleta não passe por problemas financeiros.

Proni (2000) destaca que mais de 50% dos jogadores com contratos vigentes e registrados na Confederação Brasileira de Futebol (CBF), recebem até um salário-mínimo por mês. Apenas uma elite profissional, em torno de 5,2%, possuem uma renda superior a 10 salários-mínimos por mês. Sendo assim, os bons salários apresentados pelos participantes da pesquisa não condizem com a realidade da maioria dos jogadores de futebol no Brasil, comprovando que os atletas que participaram da pesquisa podem ser considerados como uma exceção nesse esporte.

Cabe informar que entre os 37 atletas entrevistados, obtivemos 36 respostas válidas nessa questão, pois 1 não quis informar a sua faixa salarial.

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CARREIRA

Nesse tópico, teremos como foco a opinião dos atletas sobre a importância da gestão de carreira, o nível dessa importância nas suas vidas e em que áreas eles acreditam que ela atue.

Tabela 8 – Importância da gestão de carreira para os atletas participantes da pesquisa

--	--	--	--	--

A gestão de carreira é importante?	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Sim	36	97,3%	97,3%	97,3%
Não	0	0%	0%	97,3%
Não Sei	1	2,7%	2,7%	100%
Total	37	100%	100%	

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

A tabela 8 nos mostra que 97,3% dos atletas entrevistados consideram a gestão de carreira como uma área muito importante no contexto esportivo.

Mandell (1986) destaca que entre os vários aspectos que auxiliaram na evolução dos esportes no Brasil, estão: o crescimento das redes de comunicações e as constantes experimentações tecnológicas. Esses dois fatos aumentaram a facilidade do acesso à informação e a evolução do pensamento e das ações dos jogadores, que conseqüentemente, através dos anos foram percebendo que uma carreira profissional não é só composta por jogar futebol, mas sim, por diversas áreas que influenciam no sucesso ou no fracasso de uma carreira esportiva.

Tabela 9 – Nível de importância da gestão de carreira para os atletas participantes da pesquisa

Nível de importância da gestão de carreira de atletas de futebol	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Muito Importante	32	86,5%	86,5%	86,5%
Relativamente Importante	5	13,5%	13,5%	100%
Pouco Importante	0	0%	0%	100%
Nenhum Pouco Importante	0	0%	0%	100%

Total	37	100%	100%	

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

Os dados da tabela 9 corroboram com a anterior, pois 86,5% dos atletas consideram a gestão de carreira como algo muito importante no contexto esportivo. Nenhum atleta da pesquisa acha que a gestão de carreira é algo de pouca ou nenhuma importância, com isso podemos confirmar a evolução que essa profissão foi submetida nos últimos anos, pois em décadas passadas jamais se falaria em conceitos tão refinados e específicos como esses.

Segundo Brito (2001), no que diz respeito ao planejamento das ações de uma carreira esportiva não há mais espaço para o amadorismo, pois, atualmente, percebe-se que o sucesso de um indivíduo é composto cada vez mais por sistemas interligados, com diversas conexões e que se relacionam entre si. No ramo do futebol, isso não seria diferente. Dessa forma, é papel da gestão de carreira administrar todos esses sistemas, integrando-os de maneira equilibrada e profissional, por isso, o atleta deverá contar com o auxílio de um profissional capacitado nessa área.

Tabela 10 – Áreas que a gestão de carreira atua segundo os atletas participantes da pesquisa

Áreas que a gestão de carreira atua	Frequência	Porcentagem
Área profissional	29	78,4%
Área Financeira	25	67,6%
Área de Intermediação	23	62,2%
Total	37	100

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

O intermediário é responsável por representar ou intermediar questões contratuais de formação e trabalho no esporte ou relacionados aos direitos de imagem (SOARES, 2015 apud

BARBOSA, 2009). Com relação a tabela 10, mostrando as áreas que os atletas entrevistados opinaram sobre aonde a gestão de carreira atua, podemos perceber que 78,4% acreditam que um gestor de carreira atua na área profissional, quebrando o paradigma de que alguém que cuida de uma carreira só fica responsável pela questão de intermediação, ou seja, negociações entre clubes e jogadores.

Em segundo lugar, com 67,6% dos jogadores participantes ficou a opção área financeira. Conforme Martini (2003), atletas que possuem mais recursos se sobressaem em comparação com aqueles que possuem poucas opções para enfrentar as transições que a carreira esportiva apresenta. Dentro desse quesito está o planejamento financeiro, que é uma das prioridades em todos os ramos de trabalho. No futebol, assim como nos demais esportes, a área financeira deve ter uma atenção redobrada, seja pela questão da carreira ser mais curta ou pelo fato de alguns atletas possuírem curtos períodos de grande retorno financeiro. Por isso, se faz necessária uma gestão de carreira competente e responsável, com um profissional especializado e de qualidade, para que assim, o patrimônio acumulado tenha um crescimento eficiente e seguro, evitando que tudo aquilo que foi conquistado durante a carreira esportiva termine.

Corroborando com aquilo que o autor nos apresenta, os dados da tabela 10 nos mostram a consciência que os jogadores entrevistados possuem sobre a importância dessa área e que ela é fundamental para o sucesso de uma carreira, sendo assim, ela deve ser administrada por alguém especializado e capacitado para tal função.

Em terceiro lugar, com 62,2% dos entrevistados ficou a opção área de intermediação, ressaltando que cada vez mais os atletas estão tomando consciência sobre os conceitos da sua profissão, e que alguém que gerencia uma carreira esportiva cuida de muitas outras áreas, além das negociações de contratos entre clubes e jogadores nos períodos de transferências. Conforme Cardoso (2016), os gestores fazem parte de uma rede de trabalho, composta por assessores de diversas áreas, trabalhando em equipe, unidos em um só objetivo. Sendo assim, possuir um gestor de carreira é de fundamental importância para o completo sucesso do jogador de futebol.

PRESENÇA DE UM GESTOR DE CARREIRA

Esse tópico abordou se esses atletas possuem ou não possuem um gestor especializado e contratado para cuidar das suas carreiras.

Possui gestor de carreira?	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Sim	32	86,5%	86,5%	86,5%
Não	5	13,5%	13,5%	100%
Total	37	100	100	

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

Analisando as respostas dessa questão, podemos perceber através da tabela 11, que 86,5% dos jogadores de futebol participantes da pesquisa possuem um gestor de carreira, que cuida, gerencia e administra todas as áreas presentes em uma carreira esportiva.

É importante ressaltar que na última década o futebol brasileiro apresentou uma melhora significativa no quesito da formação dos atletas, oferecendo inclusive educação escolar dentro dos centros de treinamento (PAOLI et al., 2010). Através dos dados da tabela 11 e da citação do autor, fica evidente a evolução da profissão e dos atletas, que estão cada vez mais conscientes da importância de ter alguém especializado e capacitado para gerenciar todas as questões que envolvam a vida de um jogador de futebol profissional.

Para aqueles atletas que responderam SIM nessa questão, a pesquisa continuou, com a tabela 12, apresentada abaixo:

Aqueles que responderam SIM:

Tabela 12 – Período de tempo com um gestor cuidando da carreira dos atletas participantes da pesquisa

Período de tempo com o gestor de carreira	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Até 1 ano	11	34,4%	34,4%	34,4%
Entre 2 e 3 anos	16	50%	50%	84,4%
Entre 4 e 5 anos	3	9,4%	9,4%	93,8%
Entre 5 e 10 anos	1	3,1%	3,1%	96,9%

Mais de 10 anos	1	3,1%	3,1%	100%
Total	32	100	100	

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

Apesar de constatarmos que está acontecendo uma evolução na maioria dos aspectos que envolvem o futebol, através da tabela 12 podemos analisar que ela ainda é muito recente, pois os dados nos mostram que 84,4% dos participantes possuem um gestor de carreira há no máximo 3 anos. Isso também pode ser explicado pelo fato da maioria dos atletas ainda estar no início de suas carreiras esportivas.

Vale ressaltar que 1 (3,1%) dos atletas participantes possui gestor de carreira há mais de 10 anos e ele pode ser considerado como uma exceção, pois em anos anteriores, não era tão comum a presença de um gestor em qualquer ramo do futebol, seja ele institucional ou de carreira esportiva, mostrando que esse atleta estava à frente do seu tempo.

Tabela 13 – Áreas que o gestor atua na carreira dos atletas participantes da pesquisa

Áreas que o gestor atua	Frequência	Porcentagem
Intermediação	24	75%
Marketing	19	59,4%
Jurídico	19	59,4%
Financeiro	16	50%
Emocional	12	37,5%
Familiar	9	28,1%
Contábil	6	18,8%
Todas	1	3,1%
Total	32	100%

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

Entre os participantes que possuem um gestor de carreira, a tabela 13 nos mostra em quais áreas esses gestores atuam nas carreiras esportivas desses atletas.

Podemos perceber que 75% dos jogadores assinalaram a opção de intermediação, mostrando que além de gestores, os indivíduos que cuidam das suas carreiras são intermediários/empresários. O fato deles serem intermediários/empresários não os impede de cuidar de todas as áreas das carreiras desses atletas, desde que eles sejam especialistas na área da gestão.

Em segundo lugar, com 59,4% ficaram empatadas as áreas do marketing e do jurídico.

Utilizando o esporte como método de intermediação com o público alvo, o marketing esportivo é uma forma de comunicação entre todos os indivíduos envolvidos nesse ramo (MELO NETO, 2003). Portanto, essa é uma área importantíssima na carreira de um atleta profissional e ela deve ser gerenciada por alguém capacitado, que saiba cuidar e promover a imagem desse atleta. Conforme a pesquisa realizada, a maioria dos jogadores entrevistados estão cientes dessa questão.

Além de toda a importância destacada anteriormente, a questão do marketing é uma das fontes de renda para os jogadores, podendo gerar contratos publicitários com grandes lucros, aumento da visibilidade, da fama e do carisma dessas pessoas. Dessa forma, essa é uma área de extrema importância e o gestor de carreira deve saber indicar a pessoa qualificada para realizar esse trabalho.

Ainda em segundo lugar, a área jurídica também foi citada por 59,4% dos participantes, tendo o gestor a função de cuidar das questões contratuais, direitos trabalhistas e de imagem e possíveis processos jurídicos que envolvam o nome dos atletas.

Em terceiro lugar com 50% dos entrevistados ficou a opção da área financeira, na qual o gestor fica responsável por cuidar, promover e investir em tudo que envolva questões econômicas na vida desses atletas, sejam elas de salários, de direitos de imagem, premiações, bonificações, patrimônios ou investimentos realizados para aumentar o capital financeiro dos seus clientes.

O sucesso na carreira esportiva exige uma consciência sobre a maneira correta de realizar seus investimentos, sejam eles no âmbito esportivo ou não (BRANDÃO et al., 2000). Aqui cabe ressaltar a importância da área financeira no pós-carreira esportiva, quando o atleta se aposenta da profissão de jogador de futebol. Por isso, é fundamental que esses atletas sejam acompanhados por gestores qualificados que cuidem eles mesmos dessa área ou indiquem o profissional adequado, para que dessa forma o atleta tenha uma aposentadoria de qualidade e

não sofra nenhum prejuízo por falta ou perda de dinheiro ou patrimônio, que podem inclusive culminar em uma falência.

Entre as outras opções, alguns atletas citaram também que seus gestores atuam nas áreas emocional (37,5%), familiar (28,1%) e contábil (18,8%), demonstrando o amplo leque que um gestor de carreira esportiva tem de atuar. Esses fatos confirmam a importância desse profissional ser capacitado e qualificado para tal função, do contrário, ele não conseguirá gerenciar todas essas áreas com eficiência e a chance de surgir problemas é grande.

Dos 32 participantes da pesquisa, 1 atleta (3,1%) assinalou todas as opções, sabendo disso, acreditamos que esse atleta possui uma consciência exemplar sobre a sua carreira e um excelente gestor trabalhando consigo.

Para aqueles que responderam NÃO, na questão sobre a presença de um gestor de carreira, o questionário continuou da seguinte forma:

Se a resposta for NÃO:

Tabela 14 – Pessoa que auxilia no gerenciamento da carreira dos atletas participantes da pesquisa

Pessoa que auxilia no lugar do gestor de carreira	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Familiares	3	60%	60%	60%
Intermediários /Empresários	2	40%	40%	100%
Amigos	0	0%	0%	100%
Total	5	100%	100%	

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2019)

Na tabela 14 podemos perceber que mesmo nos dias atuais, 60% dos atletas que não possuem gestores especializados, ainda tem suas carreiras gerenciadas por intermediários/empresários e 40% por familiares, que se não forem pessoas capacitadas para

essa área, podem prejudicar a carreira desses atletas, tomando decisões equivocadas que podem causar enormes prejuízos no presente e no futuro desses indivíduos.

Segundo Côté (1999), os familiares são os principais conselheiros para a maioria dos atletas. Esse é um erro comum dos jogadores de futebol, que deixam o controle da sua carreira nas mãos de familiares ou amigos que não possuem experiência no ramo. Isso pode levar a decisões equivocadas que influenciarão de forma negativa na parte pessoal, financeira e profissional, inclusive prejudicando no seu dia a dia de treinamentos e atuações em jogos, pois o atleta estará com a cabeça cheia de problemas e não terá o foco total para realizar suas tarefas profissionais com excelência.

Esse ainda é um paradigma que deve ser quebrado no futebol moderno, pois antigamente era normal que intermediários/empresários ou familiares cuidassem de todas as áreas das carreiras esportivas de jogadores de futebol, porém hoje em dia não há mais espaço para o amadorismo, e portanto, se essas pessoas não forem capacitadas para isso, elas não devem ficar responsáveis por tal função. Elas até podem auxiliar, conversar e dar conselhos para esses atletas em algumas áreas, mas jamais trabalhar de forma direta no gerenciamento de todas as áreas das suas carreiras.

Nenhum atleta, entre aqueles que não possuem gestores especializados, escolheu a opção amigo como a pessoa que auxilia na gestão da sua carreira.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo buscou como objetivo geral verificar o nível de conhecimento dos atletas profissionais de futebol dos clubes da região sul do Brasil das Séries A e B do Campeonato Brasileiro com relação a gestão de carreira. Dessa forma, concluiu-se que 97,3% dos jogadores que participaram da pesquisa estão conscientes da importância e da influência que a gestão de carreira possui nas suas vidas, tanto pessoais, quanto profissionais.

Eram também objetivos específicos: verificar qual a percepção dos jogadores profissionais de futebol sobre a importância da gestão de carreira especializada e identificar quantos jogadores profissionais de futebol possuem uma gestão de carreira especializada. Através dos dados obtidos, pode-se perceber que 86,5% dos atletas participantes consideram a gestão de carreira como algo muito importante e que também 86,5% possuem gestores de carreira especializados trabalhando com eles.

O estudo apresentou duas limitações importantes: a primeira delas foi com relação ao número de participantes, pois a ideia inicial era contar com um número bem maior de equipes e jogadores participantes, porém, muitos não nos deram retorno, dificultando a realização da pesquisa.

Outra limitação apresentada foi no contato com os clubes e atletas participantes, que pôde ser notada diante dos dados apresentados, nos deixando com um questionamento em relação ao entendimento completo dos participantes sobre alguns termos, como por exemplo, a diferença entre gestor de carreira e intermediário. Esse fato ocorreu por conta da dificuldade dos autores da pesquisa terem acesso direto aos participantes e poder explicar todos os conceitos e o roteiro do questionário, pois o projeto de pesquisa e o questionário foram enviados para uma segunda pessoa, que fez a ligação entre o autor e os participantes. Dessa forma a compreensão total do estudo por parte dos atletas pode ter sido prejudicada, e conseqüentemente, os dados podem ter sofrido alguma influência.

Levando em consideração a importância desse estudo para os jogadores de futebol e por conta das limitações apresentadas nesse estudo, sugere-se uma ampliação na pesquisa, inserindo as demais divisões do futebol brasileiro (Séries C e D), e também, incluindo outras regiões do imenso território do Brasil, e não somente a região Sul. Para dessa forma, aumentar o número de participantes e agregar ainda mais valor e relevância à pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career Transitions and career termination. In: G. Tenenbaum e R. C. Eklund (Eds), Handbook of Sport Psychology (3rd ed. p. 712-736). New York, Wiley, 2007.
- BALASSIANO, M.; VENTURA, E. C. F.; FONTES FILHO, J. R. Carreiras e cidades: existiria um melhor lugar para se fazer carreira? Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 99-116, jul./set. 2004.
- BRANDÃO, M. R. F. et al. Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 8, n. 1, p. 48-58, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. Brasília. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 de nov. de 2019.
- BRITO, A. P. Psicologia do Desporto. Loulé: Instituto Superior D. Afonso III, 2001.
- CARDOSO, N. M. S. Intermediário FIFA: percurso para o sucesso. 2016.
- CARRAVETTA, E. S. O jogador de futebol: técnicas, treinamento e rendimento. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.
- CARVALHO, A. D. A profissão de empresário desportivo: Uma lei simplista para uma atividade complexa? Desporto & Direito Revista Jurídica do Desporto, 2, 251-275. 2004.
- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. The sport Psychologist, 13, p. 395-417, 1999.
- CUNHA, L. M. O Espaço, O Desporto e o Desenvolvimento, Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa, 1997.
- DUTRA, J. S. Administração de carreira: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.
- _____. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MACIEL, L. H. R.; MORAES, L. C. C. A. Investigação da expertise de treinadores de ginástica aeróbica brasileiros usando análise de protocolo. Revista Iberoamericana de Psicología Del Ejercicio y el Deporte, España, v. 3, n. 2, p. 241-258. Oct. 2008.
- MANDELL, R. D. Historia cultural del deporte. Barcelona: Ediciones Bellaterra, 1986.
- MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto

sócio familiar e planejamento da carreira. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 23, n. 2. Jun. 2009.

MARTINI, L. Causas e consequências da transição da carreira atlética. In: RUBIO, K. (org). *Psicologia do Esporte: teoria e prática*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MELO, L. B. S. Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro. 2010. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010.

MELO NETO, F. P. de. *Marketing esportivo*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PAOLI, P. B. et al. Representações identitárias no processo de seleção de talentos. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 135-150, out./dez. 2010.

PIRES, G.; SARMENTO, J. P. Conceito de Gestão de Desporto: Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 1, n. 1, p. 88-103, 2001.

PRONI, M. *A metamorfose do futebol*. Campinas: Editora UNICAMP, 2000.

RIAL, C. S. Futebolistas brasileiros na Espanha: emigrantes porém... *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares*, Madrid, v. 61, n. 2, p. 163-190, jul./dez. 2006.

ROUQUAYROL, M. Z.; FILHO, N. A. *Epidemiologia e saúde*. 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

SOARES, D. N. G. Do agente de jogadores ao intermediário: a problemática da regulação FIFA. 2015. 77 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Motricidade Humana, UL, de Lisboa, 2015.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. (Org.). *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIEIRA, J. J. Paixão nacional e mito social: a participação do negro no futebol, profissionalização e ascensão social. 2001. [...] f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Sociologia, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.